

Enfoque da Química Verde em cursos de Licenciatura em Química: o contexto das propostas formativas no estado de Goiás.

Mariangela C. S. Costa¹ (PG), Karla D. F. Cassiano¹ (PG), Nyuara A. S. Mesquita¹ (PQ).
mariangelacelia@hotmail.com nyuara2006@gmail.com karladias.cassiano@gmail.com

¹ Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas – LEQUAL/IQ -UFG.

Palavras-Chave: Química Verde, formação de professores.

Introdução

A emergência dos movimentos ambientalistas desde a década de 1960 contribuiu para a inserção do tema ambiental nas pautas internacionais e para a futura associação do “verde” com as novas técnicas a serem empregadas na prevenção de poluição e na proteção do ambiente. O termo Química Verde (QV) surgiu no início dos anos 90 nos Estados Unidos como forma de adjetivar os novos fundamentos de conformação das atividades industriais e do modelo de desenvolvimento à necessidade de preservação ambiental. Trata-se de um período no qual a produção científica se articula fortemente com aspectos que envolvem o desenvolvimento das forças produtivas do capitalismo, a determinação do mercado financeiro, competição crescente, necessidade de constatar inovação e exigências por produtos cada vez mais particularizados (ZUIN, 2011). A atividade proativa é a base da Química Verde que, segundo Machado (2012), indica prescrições para a criação de processos que podem substituir práticas convencionais por novas vias sintéticas que proporcionem a concretização de uma indústria química capaz de reduzir seus impactos negativos ao ambiente e à saúde humana. Considerando a inserção da Educação Ambiental (EA) nos currículos de formação de professores a partir da década de 1990, bem como a estruturação e o reconhecimento da Química Verde como subárea da Química, buscou-se analisar como os 18 cursos Licenciatura em Química ofertados no estado de Goiás têm inserido nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) alguns elementos relacionados à discussão sobre a QV e seus princípios. Nesse contexto podem estar imbricados aspectos que, não necessariamente, estejam relacionados às discussões importantes e necessárias sobre a dimensão social que envolve a EA.

Resultados e Discussão

A partir da análise documental dos 18 PPC, identificou-se que apenas cinco dos documentos fazem referência à Química Verde. Essas referências foram encontradas em ementas de disciplinas de Química Ambiental e Engenharia

Eletroquímica sendo três ocorrências em QA e duas em EE, conforme trecho destacado a seguir:

Pesquisa em Educação Ambiental PCNs, Agenda 21, Programas, projetos e atividades de Educação Ambiental em espaços formais e não-formais. Química Verde: Princípios básicos. (PPC3)

Em um dos PPC identificou-se a inserção da QV em uma referência bibliográfica da disciplina de Química Ambiental. Importante ressaltar que todos os cursos analisados apresentam em suas propostas pedagógicas disciplinas voltadas às discussões relacionadas à Química Ambiental. Dentre outros fatores, a presença de elementos do conhecimento ambiental no Ensino Superior reflete um direcionamento legal a partir da lei que institui a Política Nacional de EA e normatiza sua inserção nos currículos da educação formal (BRASIL, 1999). Embora a QV se configure como um campo da Química em que possam ser discutidas as questões ambientais considerando as relações entre a produção econômica e o conhecimento químico, os poucos cursos que inseriram elementos relacionados à QV em suas ementas e/ou referências, não sinalizam, nesse viés, a existência de enfoques que estabeleçam uma abordagem da problemática ambiental articulando conhecimentos científicos, aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos a ela imbricados (ZUIN, 2014).

Conclusões

A EA nos currículos de formação de professores de química no estado de Goiás ainda não considera a inserção da Química Verde e seus princípios com tema relevante, pois menos de um terço dos PPC aborda o assunto. Há uma tendência de ambientalização dos currículos que pode desconsiderar discussões necessárias sobre o real papel do desenvolvimento e das influências da produção científica na priorização da produção de bens de consumo e não dos aspectos socioambientais.

BRASIL. LEI 7.795 de 27 de abril de 1999.

MACHADO, A. A. S. C. Da gênese do termo Química Verde às colorações discrepantes da Química e da biotecnologia. *Educa*, v. 108, 2008.

ZUIN, V. G. *A inserção da dimensão ambiental na formação de professores de química*. São Paulo: Átomo, 2011.

ROLOFF, F. B.; MARQUES, C. A. Questões ambientais na voz dos formadores de professores de Química em disciplinas de cunho ambiental. *Química Nova*, v. 37, n. 3, 2014.